

Proprietário.....: **PREFEITURA MUNICIPAL DE HERVAL D' OESTE (SC)**
Obra.....: **MINI QUADRA ABRIGO ANJOS DA LUZ**
Área de Construção...: **260,00 m²**
Local.....: **Rua Balduino Bertoldo Matevi, nº 70 - Bairro Jardim**
José Rupp
Município.....: **HERVAL D' OESTE (SC)**

MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: CONSTRUÇÃO DE MINI QUADRA COBERTA ABRIGO ANJOS DA LUZ

O presente memorial tem por finalidade orientar a elaboração do orçamento, a execução da obra, bem como completar as demais peças que compõem o projeto para construção desta obra.

1. APRESENTAÇÃO

Obra a ser realizada de construção de estrutura metálica para cobertura para a mini quadra esportiva medindo 250m², um quiosque com churrasqueira e um sanitário com área 10m², ampliação da lavanderia e substituição da parte da cobertura que ainda é de madeira. Execução de piso em concreto para instalação de parquinho.

É fundamental a visita ao local para avaliar o grau de complexidade da obra. Para atender o prazo estipulado, a execução da obra deverá ser executada em tempo integral.

LOCAL	DEMOLIÇÃO	CONSTRUÇÃO
ACESSO		<ul style="list-style-type: none"> - Construção de rampa em concreto armado; - Construção de escadas para acessar o patamar e quadra;
QUIOSQUE		<ul style="list-style-type: none"> - Construção de churrasqueira e lavatório e sanitário, o sanitário deverá atender a NBR 9050/2020
MINI QUADRA	Remoção de Rocha existente para nivelar o terreno	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura em estrutura metálica com telhas de aluzinco; - Quadra em concreto e pintura em tinta Epóxi.
LAVANDERIA E DEPOSITO	Demolição de paredes em alvenaria; Remoção de porta de 80cm; Remoção de cobertura em madeira, forro e telhamento	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de cobertura em estrutura metálica e telhamento metálico e forro em PVC; - Execução de piso em concreto, contrapiso e aplicação de cerâmica na lavanderia e deposito; - Instalação de duas portas em madeira de 90cm; - Alteração de pontos de água e esgoto para atender as lavadoras de roupa e secadora;
PISO EM CONCRETO PARA PARQUE	Remoção do gramado e regularização de terreno de forma manual;	<ul style="list-style-type: none"> - Execução em piso de concreto e posterior desempenho para instalação de parquinho.

2. A OBRA DEVERÁ TER O SEGUINTE ROTEIRO BÁSICO:

FASE 1 - Infraestrutura das instalações complementares / locação da obra / rompimento de rocha mecanicamente;

FASE 2 – execução do piso / execução de rampa e escada que acessa a estrutura;

FASE 3 – execução da estrutura metálica;

FASE 4 - Instalação de louças / instalações elétricas / demais serviços.

As empresas deverão preencher todos os itens da planilha fornecida. Se houver divergência de especificações entre os projetos, memoriais e planilha prevalecerão sempre as informações da planilha.

3. NORMAS GERAIS

A edificação não possui local adequado para depósito de materiais assim sendo deverá haver o consentimento da administração para esse local. O acesso de materiais não deverá prejudicar o fluxo de pedestres e automóveis. Atentar para o Código de Posturas do Município.

Todos os materiais usados na obra deverão ser de primeira qualidade, satisfazendo as especificações. A mão de obra a empregar será também, de primeira qualidade, sendo a execução e acabamento dos trabalhos esmerados e seguindo os melhores padrões conhecidos em serviços congêneres.

Os trabalhos executados que não satisfaçam as condições estabelecidas poderão ser impugnados pelo município, correndo por conta da empresa as despesas necessárias para a correção (demolição e refazimento) dos serviços impugnados. Caso for julgado aconselhável à substituição de algum material especificado por outro, só poderá ser feita mediante autorização por escrito da fiscalização.

Correrá por conta da empresa os encargos de Leis Sociais e Trabalhistas, inclusive seguro contra acidentes de pessoal, contra terceiros e de ferramentas, independentemente das providências e precauções a serem tomadas para a prevenção de tais acidentes, por parte do empreiteiro, bem como providências e precauções exigidas pelas Leis de Segurança do Trabalho.

A obra será fiscalizada por um Fiscal de Obras do Município e dirigida por um responsável técnico indicado pelo mesmo. As relações de serviço, entre a empresa e o município, se processarão por intermédio do Fiscal de Obras. A empresa será responsável pela qualidade e desenvolvimento eficiente dos trabalhos, devendo prestar, no local da obra assistência ao andamento dos serviços e prover pessoal em número compatível com o cronograma de execução da obra.

Caberá a empresa fornecer todo o ferramental, maquinaria e equipamentos adequados para possibilitar uma perfeita execução dos serviços contratados. Em caso de divergência entre cotas e desenhos e suas dimensões, medidas em escala, prevalecerão às primeiras. Ao final da obra deverá ser fornecido o projeto completo com as correções que houver no decorrer da obra, as built.

Durante a obra o município poderá apresentar desenhos e detalhes complementares, os quais serão convenientemente autenticados pelo empreiteiro.

O empreiteiro deverá manter no local da obra uma cópia completa dos projetos.

O pagamento dos serviços se fará à medida que os mesmos venham sendo executados e em obediência ao cronograma físico-financeiro, que será parte integrante do contrato. Não será permitido o acesso de pessoas sem estas credenciais. A empresa deverá contar obrigatoriamente com mestre de obras de larga experiência em obras deste gênero.

Os serviços serão executados em estrita e total observância às indicações constantes dos projetos. As modificações de projeto deverão ser corrigidas e entregues para atualização.

Toda a documentação pertinente (alvará para construção, placas, ARTs...) deverá ser providenciada antes do início da obra. O responsável técnico deverá estar disponível para atuar constantemente na condução da obra.

Será exigido Diário de Obras para visto da fiscalização quando das vistorias a serem efetuadas.

4. INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Deverão ser instalados banheiros químicos para uso dos profissionais que trabalharão na obra, observando-se as condições de higiene e zelo das instalações, com o consentimento da administração.

5. SERVIÇOS PRELIMINARES

Demolições / Remoções: Serão demolidos/retirados todos os itens especificados na planilha de orçamentos. Todos os materiais provenientes da demolição deverão ser retirados diariamente (limpeza da obra). A obra deverá ser mantida em permanente limpeza, e com cuidados especiais quanto à segurança física e patrimonial.

Limpeza do Terreno e Movimento de Terra: O entulho removido e a terra proveniente das escavações da fundação deverão ser transportados por empresa e para local aprovado pela Prefeitura Municipal.

Locação da obra: Serão procedidas as locações planimétricas e altimétrica com os devidos instrumentos de acordo com a planta de locação. Os lançamentos das medidas serão sobre gabarito, nivelado e executado com pontaletes e sarrafos firmemente travados e pregados. Serão aferidos as dimensões, alinhamentos, ângulos e quaisquer outras indicações constantes no projeto com as reais condições encontradas no local. Havendo discrepância, a ocorrência deverá ser comunicada ao fiscal para as devidas providências. Serão mantidas, em perfeitas condições, toda e qualquer referências de nível (RN) e de alinhamento, o que permitirá reconstituir ou aferir a locação em qualquer tempo e oportunidade.

6. FUNDAÇÕES:

Escavação das sapatas: A escavação das sapatas moldadas “In Loco” deverá obedecer à locação e diâmetros especificados no projeto estrutural. A perfuração deverá ser feita preferencialmente por equipamento mecânico, somente admitindo-se perfuração manual quando previamente consultado o calculista estrutural e aprovado pelo engenheiro responsável. A profundidade deverá obedecer ao mínimo estipulado em projeto e ser executada até a ocorrência de camada de solo resistente, previamente detectada, através de sondagem. As escavações deverão ser executadas perfeitamente a prumo.

Concretagem das Sapatas: As sapatas, onde indicadas serão armadas de acordo com o projeto de fundações. O fck do concreto deverá ser o estipulado em projeto e suas características quanto ao preparo, transporte e lançamento deverão obedecer ao item específico (concreto para infra-estrutura).

No caso de ocorrência de águas ou solos agressivos, serão adotadas medidas especiais de proteção ao concreto das estacas. Sendo feitas drenagens para redução de umidade.

Sobre as estacas e blocos de coroamento ligados entre si por vigas baldrames de concreto armado, de conformidade com indicações em projeto.

Quanto da concretagem deverá ser feito o acompanhamento do consumo real de concreto pelo volume teórico, visando detectar possíveis estrangulamentos, desbarrancamentos e vazios.

Abertura de Valas: O movimento de terra a ser executado obedecerá rigorosamente às cotas e perfis previstos no projeto. Após a conclusão das escavações, o fundo das valas, blocos e vigas baldrames deverão ser devidamente apiloados manualmente com soquetes ou mecanicamente com compactador.

O fundo das valas deverá ser perfeitamente nivelado, a fim de se obter um plano de apoio adequado para a colocação do concreto.

Os trabalhos de aterro e reaterro de cavas de fundação, serão executados com materiais escolhidos, isentos de materiais orgânicos, em camadas sucessivas de 20 (vinte)cm, molhados e energicamente apiloados, de modo a serem evitadas posteriores fendas, trincas e desníveis por recalque das camadas aterradas.

Formas das Vigas Baldrames: As formas serão executadas com tábuas, sarrafos de pinho ou cedrinho, deverão adaptar-se exatamente as dimensões indicadas no projeto e deve ser construído de modo a não se danificarem pela ação da carga, especialmente a do concreto fresco. Deverá ser usado desmoldante na parte interna das caixarias, antes de ser feita a concretagem.

As passagens de tubulações devem ser executadas preferencialmente na alvenaria de embasamento, caso haja necessidade de passar pelas vigas deverão obedecer rigorosamente às determinações do projeto.

Armação: A execução das armações deverá obedecer rigorosamente ao projeto estrutural no que se refere à posição, bitolas, dobramento e recobrimento.

Para execução das armações, os ferros deverão ser limpos e endireitados sobre pranchões de madeira.

Recomenda-se que o corte e o dobramento das barras de aço sejam feitos a frio e não se admitirá o aquecimento em hipótese alguma. Não serão admitidas emendas de barras não previstas em projeto, e na colocação das armaduras, as formas deverão estar limpas.

Concreto: Todos os blocos de fundação e outras peças em contato direto com o solo, terão lastro de concreto magro (1:3:6 ou 1:4:8) com espessura mínima de 05(cinco)cm sobre solo previamente compactado e isento de impurezas. O concreto magro deverá ter um consumo mínimo de 200 kg/m³ de concreto. O traço de concreto a ser utilizado, poderá ser apresentado pelo engenheiro responsável em função dos agregados disponíveis, das resistências e dos locais de aplicação, conforme definição do projeto.

7. ALVENARIA DE VEDAÇÃO

As alvenarias de vedação serão de blocos cerâmicos executadas conforme adiante especificado e obedecerão às dimensões e os alinhamentos determinados no projeto. Se as dimensões dos tijolos a empregar obrigarem a pequena alteração dessas espessuras, o mesmo só poderá ser aplicado com prévia aprovação.

Os blocos deverão ser molhados antes da sua colocação, e para o seu assentamento será utilizada argamassa mista de cimento, cal e areia grossa comum no traço 1:2:8 em volume. Como opção, poderá ser utilizada argamassa pré-fabricada.

As fiadas serão perfeitamente em nível, alinhadas e aprumadas. As juntas terão a espessura máxima de 1,5 cm, e o excesso da argamassa de assentamento retirada para que o emboço adira fortemente.

O encontro das alvenarias com superfícies de concreto será chapiscada com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, sendo que nos pilares deverão ser deixados ferros de amarração de 5,0mm a cada no máximo 60cm.

Todo parapeito, platibanda, guarda-corpo, parede baixa ou alta não encunhada na parte superior deverá ser reforçada com cintas de concreto armado e pilaretes embutidos.

Os vãos das portas e janelas levarão vergas de concreto armado na parte superior e contra vergas na parte inferior das janelas, devendo passar no mínimo para cada lado 30cm.

8. SUPERESTRUTURA

FORMAS

Formas comuns: As formas serão executadas com tábuas e sarrafos de pinho ou cedrinho, pontaletes de eucalipto, chapas de madeira resinada ou madeira aparelhada.

Deverão adaptar-se exatamente as dimensões indicadas no projeto e deve ser construído de modo a não se danificarem pela ação de cargas, especialmente a do concreto fresco.

As formas e escoramentos deverão ser construídos de modo tal que as tensões neles provocados, quer pelo seu peso próprio, pelo peso do concreto, ou pelas cargas acidentais que possam atuar durante a execução da concretagem, não ultrapassem os limites de segurança para os materiais que são feitos.

Os pontaletes de eucalipto devem ter diâmetro no mínimo de 10cm devendo ser devidamente contraventados e as tábuas deverão ter espessura mínima de 2,5cm. Evitar as emendas nos pontaletes, caso seja necessário nunca poderá ter mais do que uma emenda travada por talas e os topos dos pontaletes devem ser planos e normais ao eixo das peças.

As passagens de tubulações através das vigas ou outros elementos das formas, deverão obedecer rigorosamente às determinações do projeto, não sendo permitido mudanças da posição das mesmas.

Nos painéis de laje deverá haver cuidado de se prever contraflechas nas formas.

Armação: A execução das armações deverá obedecer rigorosamente ao projeto estrutural no que se refere a posição, bitolas, dobramento e recobrimento. Para a execução das armaduras, os ferros deverão ser limpos e endireitados sobre pranchões de madeira.

O corte e o dobramento das barras de aço serão feitos a frio e não se admitirá o aquecimento em hipótese alguma.

Não serão admitidas emendas de barras não previstas em projeto.

Na colocação de armaduras, as formas deverão estar limpas, isentas de quaisquer impurezas capazes de comprometer a boa qualidade dos serviços. A armação será separada da forma por meio de espaçadores (pastilhas).

Concreto: O concreto usinado deverá obedecer ao indicado no projeto estrutural, e a sua execução será de responsabilidade integral da Contratada.

O concreto não poderá ser usado após 2:30min. Quando o período exceder a este tempo, deverá ser prevista com antecedência a colocação de aditivos.

O lançamento deverá ser de forma a reduzir o choque produzido sobre o molde e no lugar exato de seu emprego. A concretagem deverá obedecer a um plano de lançamento, com especiais cuidados na localização dos trechos de interrupção diária.

Durante e imediatamente após o lançamento, o concreto deverá ser devidamente vibrado, por meio de vibradores de imersão. A agulha do vibrador deverá ficar no meio da peça, não sendo permitido o apoio da mesma entre a forma e as armaduras.

Todo concreto deverá receber cura cuidadosa. As superfícies deverão ser mantidas úmidas, por meio de irrigação periódica, recobrimento da superfície com sacos de aniagem, mantas ou lâmina d'água.

A desmoldagem deverá ser efetuada respeitando os prazos a forma e seqüência fixada pelo calculista.

A retomada de concretagem em peças que não foram previstas juntas de dilatação só poderá ocorrer após 72 horas. A superfície deverá ser limpa isenta de

partículas soltas e poderá ser utilizado adesivo estrutural recomendado pelo calculista.

Todos os serviços de concretagem deverão ser acompanhados por equipe especializada em controle tecnológico, devendo promover todos os ensaios necessários.

09.REVESTIMENTOS

Chapisco: Todas as superfícies destinadas a receber chapisco deverão ser limpas retirando as partes soltas e umedecidas antes de receber a aplicação do mesmo.

O chapisco deverá ser de cimento e areia grossa no traço 1:3 em volume e sua cura deverá ser de 24 horas no mínimo.

Emboço: O emboço deverá ser aplicado após completa pega do chapisco, das argamassas de assentamento das alvenarias, depois de colocados os batentes, embutidas as canalizações e concluída as coberturas.

O emboço deverá ser fortemente comprimido contra as superfícies e esse deverá apresentar acabamento rústico para aderência dos demais revestimentos. Para a perfeita uniformização dos painéis deverão ser executadas taliscas e mestras possibilitando uma espessura média entre 1,5 a 2,0 cm.

O emboço deverá ser de argamassa mista de cimento cal e areia média no traço 1:2:8. E nos locais em contato com o solo uma argamassa de cimento e areia média no traço 1:4 e acabamento alisado, sua cura se dará no mínimo em 7 dias.

Reboco: O reboco somente deverá ser iniciado após completa cura do emboço, cuja superfície deverá ser limpa isenta de partículas soltas e umedecida.

O reboco deverá ser de argamassa pré-fabricada de marca previamente aprovada e sua aplicação deverá ser feita com desempenadeira, após a argamassa estar descansada por no mínimo 03 dias, e uniformizada com desempenadeira de espuma. A cura do reboco é de no mínimo 30 dias.

10.PISOS

Nivelamento e Apiloamento do Terreno: Todo o terreno destinado a receber piso deverá estar obrigatoriamente livre de impurezas, nivelado e deverá ser apiloado mecanicamente ou manualmente.

Para o nivelamento deverá ser seguido o nível proposto no projeto descontando para tal a espessura do contra piso, argamassa de regularização ou assentamento, e a espessura do piso. Os aterros deverão ser executados em camadas de no máximo 20 cm com material de boa qualidade e apiloados.

Na execução do apiloamento, o solo deverá estar nem com excesso, nem com umidade abaixo do normal.

Contrapiso: Todos os contra pisos deverão ser executados com concreto não estrutural, com consumo mínimo de 200 kg/m³, sobre o terreno previamente

nivelado e apiloado e após a execução de todas as instalações que passarem sob os mesmos e devidamente testadas.

A espessura do contrapiso deverá ser de no mínimo 5,0cm para as áreas internas e de 8,0cm para as rampas e garagens, e para a sua execução deverá ser utilizado taliscas e guias previamente nivelados.

O contra piso deverá ser concretado em panos de no máximo 3,0 x 3,0 m, ficando a dilatação como juntas secas.

Pisos Internos

Os pisos só deverão ser executados depois de concluídos os revestimentos das paredes e tetos e vedadas as aberturas externas.

Os pisos deverão obedecer rigorosamente, quanto a sua localização, tipo, dimensão e execução, as indicações do projeto arquitetônico e detalhes construtivos.

11. RODAPÉS, SOLEIRAS E PEITORIS

Rodapé de Cerâmica: Será aplicado nos ambientes definidos no projeto ou tabelas de acabamento, serão de cerâmica com dimensões de 7,0cm.

A cerâmica usada para a confecção do rodapé deverá ser assentada conforme especificações de assentamento cerâmico, recebendo em seu todo acabamento com massa de rejunte formando ângulo de 45°.

12. IMPERMEABILIZAÇÃO

Impermeabilização da Alvenaria Externa: O revestimento impermeável, nas superfícies externas das paredes perimetrais, deverá ser executado até a altura de 60 cm acima do piso externo. Após ter sido a alvenaria umedecida aplicar duas demãos de cimento cristalizante semiflexível.

13. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Todos os materiais utilizados deverão estar em conformidade com o especificado no projeto bem como as recomendações das normas da ABNT.

A aplicação das tubulações de PVC e acessórios, bem como das caixas de passagem deverão obedecer às exigências e indicações do fabricante.

A ligação com a rede pública deverá ser de acordo com as exigências da concessionária local.

14. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

A posição das tubulações, peças e acessórios deverão obedecer ao projeto hidráulico e seus memoriais quando estiverem disponíveis. As instalações hidráulicas só serão aceitas quando entregues em perfeitas condições de funcionamento e ligadas com a rede pública.

O assentamento de tubos de ponta e bolsa será feito de jusante para montante, com as bolsas voltadas para o ponto mais alto.

As tubulações passarão a distância conveniente de quaisquer baldrames ou fundações. A junta na ligação de tubulação deverá ser executada de maneira a garantir perfeita estanqueidade.

Na ligação de tubulação de PVC rígido com metais em geral, deverão ser utilizadas conexões com bucha de latão rosqueada e fundida diretamente na peça. Antes do início de qualquer tipo de revestimento as instalações hidráulicas que vierem ficar embutidas nas alvenarias ou concretos deverão ser testadas.

Água Fria: As canalizações de água fria não poderão ser assentadas em aberturas de tubulação de esgoto.

Evitar fazer curvas em tubos de PVC bem como bolsas, utilizar conexões adequadas.

Esgoto: Todos os aparelhos deverão ser instalados de modo a permitir fácil limpeza e remoção, bem como evitar a possibilidade de contaminação de água potável.

As caixas de gordura deverão ter paredes lisas, a tampa removível e o fundo uma declividade mínima de 10%.

15.INSTALAÇÕES E APARELHOS

Aparelhos Sanitários: A louça para os diferentes tipos de aparelhos sanitários e acessórios será de grês branco (grês porcelânico).

O material cerâmico ou louça deverá satisfazer as Normas EB-44 e ao MB111/ABNT.

As peças serão bem cozidas, sem deformações e fendas, duras, sonoras, resistentes e impermeáveis. O esmalte será homogêneo, sem manchas, depressões, granulações ou fendilhamentos.

Metais e Acessórios: Os artigos de metal para equipamento sanitário serão de perfeita fabricação, esmerada usinagem e cuidadoso acabamento; as peças não poderão apresentar quaisquer defeitos de fundição ou usinagem; as peças móveis serão perfeitamente adaptáveis às suas bases, não sendo tolerado qualquer empeno, vazamento, defeito de polimento, acabamento ou marca de ferramentas. O acabamento dos metais será perfeito, não se admitindo qualquer defeito na película de recobrimento, especialmente falta de aderência com a superfície de base.

Barras de Apoio: O projeto foi concebido para a utilização de barras de apoio em aço inox, com distância de 10cm entre a base de suporte e sua face externa. A localização das barras, suas alturas e distâncias estão previstas em projeto, sendo que quaisquer dúvidas que possam surgir deverão ser discutidas e decididas com o fiscal da obra, tendo sempre as normas de acessibilidade como base.

PISO TÁTIL DE ALERTA / DIRECIONAL

- Material: Borracha macia, atóxica, reciclada e granulada
- Tipo: Placa
- Modelo: Alerta ou direcional
- Cor: apresentar Contraste de luminância para a escolha da cor contrastante
- Dimensões: 25,0 x 25,0 cm
- Espessura: 2mm
- Textura e desenho: conforme NBR 9.050/2004 – sinalização podo tátil de alerta ou direcional
- Aplicação: colado com cola de contato para borracha, conforme especificação do fabricante
- Instruções para instalação:
 - 1 - Abrir uma quantidade suficiente de caixas de placas de piso para dispor da quantidade de material necessário para cobrir cada área.
 - 2 - Misturar as peças das diversas caixas para garantir que não ocorram variações de tons em nenhuma área específica.
 - 3 - Como auxílio do esquadro fazer uma marcação com fita adesiva na área que receberá ataque químico com solventes e adesivos.
 - 4 - Examinar as superfícies e as áreas adjacentes onde os produtos serão instalados e verificar se estão protegidas, vedadas.
 - 5 - Retirar qualquer tinta, ceras, seladores e compostos de cura não compatível com o adesivo a ser utilizado. Usar solvente, espátula e trapos.
 - 6 - Espalhar adesivo no piso na quantidade suficiente para permitir a instalação dos materiais de piso antes da secagem inicial. Evitar respingos fora do piso, como em paredes, esquadrias, etc.
 - 7 - Espalhar adesivo no verso das placas de borracha. Verificar se o piso e placas de borracha estão levemente secos e inicie a colagem peça por peça.
 - 8 - Aplicar pisos de borracha sobre base de concreto somente após atingir cura superior a 28 dias O piso tátil deverá ser instalado sobre superfície lisa e firme.
 - 9 - Verificar se o piso está isento de óleo, graxa, poeira ou outras substâncias que possam prejudicar a adesão das placas de borracha.
 - 10 - Ajuste o layout das peças de forma a evitar a necessidade de unidades menores que ½ peça.

16.PINTURA

Paredes externas: As paredes externas serão pintadas com no mínimo duas demãos de tinta látex acrílico sobre base preparada com textura acrílica na cor branca.

A superfície na qual será aplicada a pintura deverá ser limpa e isenta de poeira ou partículas soltas. Eventuais manchas de óleo, graxo ou mofo, deverão ser removidas.

OBS.:

Não pintar o reboco antes que o mesmo esteja seco e curado.

Não aplicar massa corrida PVA em superfícies externas.

Não utilizar massa corrida diluída com água como se fosse uma tinta de fundo.

17. VIDROS

Vidro Liso Incolor: Os vidros deverão ser planos, incolores, isentos de bolhas, lentes, ondulações e ranhuras.

Os vidros deverão ser assentados em rebaixo aberto ou fechados com largura e altura mínima de 16mm, com folga de bordo e laterais de no mínimo 5mm.

Os vidros deverão ser fixados com gaxeta de neoprene, quando o rebaixo for fechado, e baguetes e massa de vidraceiro, quando o rebaixo for aberto.

Os vidros lisos serão assentados na cozinha e no pátio superior.

18. LIMPEZA:

Todas as superfícies aparentes (pavimentações, revestimentos, cimentados, azulejos, cerâmicas, vidros, aparelhos sanitários, etc...), deverão ser limpos abundantemente e cuidadosamente lavados de modo a não serem danificadas outras partes da obra por estes serviços de limpeza.

A lavagem dos pisos deverá ser feita com sabão neutro perfeitamente isento de álcalis e ácidos.

Deverá haver particular cuidado em remover quaisquer detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies, sobretudo com concretos aparentes.

Todas as manchas de salpicos de tinta deverão ser cuidadosamente removidas dando-se especial atenção a perfeita execução dessa limpeza nos vidros e ferragens das esquadrias, que também deverão ser lubrificadas nas partes móveis.

Deverá ser procedida cuidadosa verificação a fim de constatar as perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações: água, elétricas, esgoto, águas pluviais, aparelhos sanitários, etc.

Todo o entulho da obra deverá ser retirado.

Herval d' Oeste (SC), outubro de 2022.